

USANDO FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO

Roda de Conversa entre docentes do CCSA

Dia 23/06 (terça-feira), das 15h30 às 17h foi realizada uma roda de conversa para partilhar experiências e saberes ligados ao uso das ferramentas digitais no ensino remoto. Tivemos como debatedores/as a professora **Mariana Mazzini do Departamento de Administração Pública e Gestão Social (DAPGS)** e o professor **Carlos Feitor do Departamento de Ciências Administrativas (DEPAD)** - Vice-Coordenador do Curso de Administração Pública EAD. A mediação da roda foi feita por Jefferson Arruda, Coordenador do Programa Qualivita do CCSA.

Seguem abaixo as notas do encontro. Desse modo, iniciamos o registro e, quem sabe, os caminhos para uma institucionalização dos saberes produzidos e compartilhados durante este período de experimentações.

MOMENTO 1/3

CARLOS FEITOR:

É preciso diferenciar EAD do ensino remoto. A educação a distância foi planejada e desenhada visando uma concepção didático-pedagógica específica para o ensino aprendizagem. Nesse sentido, é desenvolvido um ambiente virtual de aprendizagem, estrutura e infraestrutura próprios para atender a demanda dos cursos e alunos. O que estamos vivenciando é um experimento de modelo educacional remoto considerado emergencial e improvisado, mediado por tecnologias. Portanto, vivenciaremos uma progressão entre a mediação improvisada de uso das referidas tecnologias para um modelo consolidado.

MARIANA MAZZINI:

O que vai nos dar base para esse momento é a troca e a escuta entre discentes e docentes, de uma forma que se estabeleça um diálogo que produza novas dinâmicas de aprendizagem. Escolher estar fora da tecnologia por questões de estilo não é uma escolha, mas é fundamental considerar as desigualdades e exclusões. Importante estar aberto(a) para entender os contextos de cada pessoa e perceber que as desigualdades (sócio-econômica-cultural) existem tanto no presencial, quanto no telepresencial.

MOMENTO 2/3

CARLOS FEITOR:

Como professor de EAD, recebi muitos alunos sem nenhuma experiência com ensino à distância. O progresso do processo de aprendizagem é visível após o primeiro semestre. Eles se acostumam com o método e se tornam cada vez mais independentes. Só precisamos garantir a acessibilidade e nos capacitar para uso correto do método e das ferramentas.

MARIANA MAZZINI:

Enquanto Carlos tem grande experiência em EAD, eu tenho pouca. Mas ambos estamos experimentando a educação remota nesse momento. Interessante falarmos de lugares diferentes para termos as duas visões de como estamos vivenciando esse momento.

Estou percebendo algumas ansiedades e gostaria de pontuar algumas questões:

- ✓ A metodologia ativa nos ensina a ver o/a professor/a como mediador/a de conhecimento, e não como a fonte do saber. E isso é importante para o ensino remoto;
- ✓ Temos que amenizar o medo de que nosso papel vai se tornar obsoleto com o ensino virtual. Porque não irá;
- ✓ Não devemos ter medo de errar. O erro faz parte da aprendizagem institucional;
- ✓ Ter um momento sincrônico com os alunos é fundamental e precisamos deixar bem claro o objetivo e a dinâmica do momento. Nele, valorizar os espaços de interação para que nos distanciemos do modelo de aula palestra
- ✓ Pode ser interessante ajudar discentes com uma proposta de organização dos momentos no período suplementar. No meu caso, propus, dividindo por cada um dos dias da semana: leitura, aula sincrônica, aula assíncrona, plantão de dúvidas e realização dos exercícios.

COMENTÁRIOS DOS PARTICIPANTES

WILLIAM:

Um problema comum a EAD via pc: trava, falha a comunicação. Acontece comigo. Como vocês fazem com isso?

DINARA:

Vi no fórum dos cursos os alunos questionando o limite de vagas “não tem sentido limitar, se é on-line”, “por que limitar vagas se é tudo remoto”. Bom, isso me inquietou um pouco, pois a quantidade de alunos a gerenciar era uma preocupação minha... interação, avaliação, feedbacks... embora muito possa ser realizado coletivamente, os feedbacks individuais são necessários. Além disso, fiquei pensando na impressão do aluno em ser um processo passivo... gostaria de saber como vocês experimentaram isso.

MOMENTO 3/3

CARLOS FEITOR:

Não temos condições de atender com qualidade um grande número de alunos, ainda que utilizemos as ferramentas de maneira adequada. Se incentivarmos a cultura do fórum temático, isso pode ser potencializado. O professor pode mediar e potencializar o processo de conhecimento a partir da ferramenta fórum que oferece uma maior escala ao processo. Existem diversos tipos de fóruns. Mas ambos os atores precisam ter o conhecimento da tecnologia e das ferramentas de ensino-aprendizagem. Não só o professor. Antes de oferecermos acesso para uma quantidade maior de alunos, precisamos ter estrutura de ambiente e de atendimento. Na EAD, por exemplo, existe a figura do tutor, já no ensino tradicional não. Os professores precisam se capacitar para saber quais são as ferramentas, como utilizá-las, e em que momento. Em cada etapa planejar uma ferramenta com um determinado objetivo. Lançar no momento certo, com efeito desejado, seja ela: um diário, fórum, questionário, chat, etc. Sobre as opções de aulas síncronas e assíncronas, importante ter transparência para que faça sentido para o aluno e ele seja parceiro das abordagens escolhidas pelo professor.

MARIANA MAZZINI:

Algo que pode ser útil é reservar um horário para o plantão de dúvidas. No meu caso, criei uma agenda no google docs pra os/as alunos/as mesmos/as marcarem quais horários querem usar. Os atendimentos podem ser em grupos ou individuais, conforme eles/as entendam mais adequado. Nem todos se interessam por usar esses momentos, mas é importante prever a possibilidade. Outra dica é trabalhar com subgrupos de alunos dentro da sala de aula virtual e não somente com a sala grande com única opção, porque é uma esfera intermediária entre acompanhamento individual e coletivo. Mas, nesse momento emergencial, pode não ser viável. Sobre os “travamentos” da Internet pela falta de infraestrutura, acho que é importante percebermos que todos/as passamos por isso. Se refletirmos bem, também vamos perceber que no ensino presencial também existem situações parecidas (o ônibus que atrasa, o dia que chove...). Sinto que a gente pode relaxar um pouco mais entendendo que a situação anterior também não era perfeita. É possível a escolha de gravar as aulas de explanação de conteúdos e as outras mais interativas fazer ao vivo. O e-mail .edu permite gravar no google meet. Aproveito para dizer que gostaria de fazer uma reivindicação: cursos de curta duração de edição de vídeos. Por último dizer que a riqueza dessa experiência que estamos vivendo está em como geramos aprendizado, e trocas. Em como poderemos institucionalizar todo o conhecimento que vamos gerar.

COMENTÁRIOS DOS PARTICIPANTES

VINÍCIO ALMEIDA - DEPAD:

Tenho usado o SIGAA e o Google Meet para ministrar minhas aulas. Aulas síncronas no Google Meet e apoio do SIGAA para organização dos materiais. O uso do SIGAA tem sido mais intenso para organização das atividades e das referências de cada aula. Os cadastros de tarefas e enquetes também ajudam. Assim, não preciso utilizar outro aplicativo para organização do ambiente acadêmico virtual. Durante as aulas expositivas/dialogadas, tenho usado algumas estratégias simples de interação para saber se alunos “de corpo presente” estão realmente atentos ao momento. Esse processo está sendo muito rico porque estou aprendendo estratégias que, certamente, vou levar para as aulas presenciais. É fato que as aulas estão mais lentas, mas tenho a impressão de que a assimilação de conteúdos está sendo mais sólida que no presencial por incrível que pareça. Ministro uma disciplina que tem cálculos a serem feitos e explicados, das 8h55 às 12:30 3x/semana. Tem um deficiente visual na turma. Além de estar aprendendo muita coisa nova para incluir esse aluno, as aulas estão ficando mais orgânicas. Estou estimulando mais as dúvidas e as respondo imediatamente e de maneira mais completa já que estou no computador e tenho como acessar os dados e disponibilizar links para os alunos. Já passa na hora e o aluno já aproveita. Consegui montar meu ambiente de trabalho com duas telas e isso tem facilitado vários processos inclusive a marcação de presença. Percebo que os alunos estão participando mais. Talvez protegidos pela tela eles se sentem mais à vontade pra dizer que não entenderam frente a alunos que se encontram em estágio mais avançado de compreensão. As pessoas com mais dificuldade se sentem menos envergonhadas e perguntam mais.

FALAS FINAIS

CARLOS:

Alguém falou sobre “trabalho de campo”. É possível fazer quando os riscos diminuam um pouco. Realizamos trabalho de campo na modalidade EAD.

Sobre aulas síncronas: As coordenações de cursos precisam gerenciar melhor os horários das aulas porque já estão acontecendo cruzamentos entre disciplinas. Por isso estou gravando mais as aulas. Eu já tinha experiência com essa abordagem. As aulas são disponibilizadas no Youtube. A ferramenta disponibiliza diversas facilidades para o aluno.

O Sigaa não tem uma ferramenta de vídeo completa para atender as demandas do professor e aluno.

Tenho utilizado a metodologia de flash cards e gamificação. Precisei investir em infraestrutura para viabilizar as diversas abordagens mediadas por tecnologia empregadas na minha disciplina. Algumas ferramentas interessantes para tornar o aprendizado mais envolvente, dinâmico e efetivo:

<https://quizlet.com/pt-br>

<https://kahoot.com>

Criação de jogos, simuladores e interações que promovem aprendizagem e engajamento dos alunos.

MARIANA:

Power point precisa ser utilizado de forma estratégica para não desviar o foco do aluno. Tenho avaliado que no ambiente remoto nem sempre ele é uma boa ferramenta. Algo que ajuda a pensar o ambiente remoto é ver Youtube, ouvir podcast. Eu sou uma consumidora de muitos canais de ambos e isso me ajuda a refletir sobre estratégias interessantes de ensino-aprendizagem.

Precisamos ir mapeando o que é adequado para funcionar em curto/médio/longo prazo. Mas, sobretudo, sermos generosos/as conosco, porque essa é uma experiência emergencial, e não vamos conseguir fazê-la de forma perfeita. Só essa troca que estamos realizando já mostra uma postura positiva e que pode gerar frutos.